

## BLACK FRIDAY

### 1. Origem

O Black Friday – BF, é uma data tradicional de promoções de vendas do comércio nos Estados Unidos – EUA, onde ocorre na primeira sexta-feira após o Dia Nacional de Ação de Graças (última sexta-feira de novembro). Nos EUA, o BF constitui uma referência para marcar o start (início) das vendas e promoções do varejo para o período do Natal (Christmas

Day). Os descontos praticados podem chegar a até 90% em relação aos preços vigentes em outras datas.

As promoções do BF incluem um aumento das ofertas e promoções com descontos nessa ocasião, que nos EUA é tradicional e consolidada. No Canadá o BF constitui importante data de vendas.

### 2. Adoção no Brasil

O BF foi adotado e inserido no calendário do comércio brasileiro pela primeira vez em 2010. Nesse ano, ainda de forma tímida e não praticando na totalidade os descontos anunciados. A partir desse início, ano a ano, verifica-se o crescimento do número de lojas participantes e a consolidação das vendas, as quais ocorrem principalmente via internet (e-commerce). Quando implementado inicialmente pelo varejo brasileiro, o BF era uma data não tradicional para os padrões brasileiros. Na sequência de sua adoção, as promoções de vendas no Brasil relacionadas ao Black Friday vem sendo estendidas para períodos além da última sexta-feira de novembro. Há lojas e shoppings centers que adotam o BF até no começo de dezembro ou até o esgotamento dos estoques disponibilizados para o BF.

Na esteira do processo de globalização, internacionaliza-

ção e aculturação de hábitos, costumes e padrões, o varejo brasileiro vem adotando e intensificando a prática do BF(\*). Verifica-se desde então um crescimento do número de lojas e o comércio por internet no Brasil que participam do BF e comercializam ofertas específicas, com margens elevadas de desconto. No Brasil, as vendas por e-commerce concentram um elenco variado e extenso de ofertas, em comparação com as vendas diretas via balcão de loja. Conforme os percentuais de descontos anunciados, é uma ocasião onde se verificam as filas de consumidores especialmente no horário de abertura das lojas, para usufruírem dos descontos, tal como acontece nos EUA, ou então, no caso brasileiro, por ocasião das liquidações pós-Natal ou de final de ano que ocorrem até os primeiros dias de janeiro. Mas por internet as vendas tem início à zero hora do dia do BF.

(\*) Além do BF, duas outras datas comemorativas vem apresentando crescimento de importância no Brasil, o qual pode ser associado, dentre outros fatores, à expansão do processo de globalização e aculturação. Estas datas são destacadas a seguir:

a) **Dia de São Valentim (Valentines Day):** 14 de fevereiro, dia dos namorados nos EUA, Canadá, Argentina e alguns países europeus. No Brasil, em especial, namorados que já residiram nesses países, adotam essa data como uma referência. Muitos comemoram duplamente o “dia dos namorados”: fevereiro (“São Valentim”) e junho (data tradicional no Brasil em 12 de junho).

b) **Halloween:** Dia das bruxas, 31 de outubro. Contração da expressão: “All Hallows’ Evening”: noite de todos os santos. No Brasil, o “dia de todos os santos” é celebrado em 1.º de novembro. O “halloween” é comemorado principalmente em países de língua inglesa, tendo maior relevância nos EUA, e pode ser considerado uma celebração típica da cultura americana. Também é comemorado em outros países, como: Canadá, Irlanda e Reino Unido. A organização do “halloween” ocorre de forma descentralizada. As famílias, escolas, clubes, ou grupos de amigos organizam e celebram a data, na qual prevalecem eventos típicos de jovens. Não está ligado a nenhuma instituição. É muito explorada comercialmente nos EUA, onde prevalecem vendas (ou aluguel) de trajes e objetos relacionados à festa, aquecendo a comercialização de bens típicos para a ocasião. A prática do Halloween no Brasil vem crescendo a cada ano.

### 3. Por quê o Black Friday estimula as compras?

As estratégias de marketing adotadas pelo varejo no BF vem se intensificando, visando ampliar possibilidades de vendas. Para isso são utilizadas todas as formas de mídia, inclusive as redes sociais, em especial nos polos e centros importantes de comércio. Atualmente, com a consolidação do BF, muitas lojas fazem encomendas às indústrias a fim de disponibilizar em seus estoques os produtos com maiores potenciais de vendas. Muitos consumidores optam por efetuar compras no BF, antecipando-se ao Natal(\*). As empresas do comércio devem se preparar para o acréscimo no BF, providenciando: estoques, definição de preços e descontos, assistência técnica posterior de vendas, aumentar número de colaboradores/ vendedores, etc. Alguns ramos do varejo, devido padrões específicos, não praticam os descontos tradicionais do BF; no Brasil, nos anos anteriores, um exemplo a ser considerado é o segmento de “combustíveis e lubrificantes”.

Cabe destacar: o BF ocorre em um período do ano em que muitos consumidores dispõem de um adicional de renda: o 13.º salário ou os lotes de restituição do Imposto de Renda. Outros fatores que contribuíram para elevar o poder de compra de muitos consumidores em 2017 foram: a) liberação de

saques de contas inativas do FGTS (até 31 de julho); b) liberação de saldos de contas do PIS/PASEP a partir de outubro de 2017, conforme critérios pré-estabelecidos pelo governo, e que beneficiariam 8 (oito) milhões de cidadãos.

O BF se caracteriza também como ocasião em que pode ser realizado o “consumo conspícuo”(\*\*), não essencial, não raro utilizado pelo consumidor para exercer o “efeito demonstração”(\*\*) junto ao seu círculo de relações.

Atualmente, mantém-se a intensificação do processo migratório de clientes de lojas físicas para o comércio virtual. A melhoria do ambiente macroeconômico abre perspectivas de vendas no BF superiores a 2016. As projeções para 2017 do E-bit, entidade que avalia a evolução do comércio virtual no país, indicavam vendas de R\$ 2,2 bilhões: alta 15% sobre 2016. Os bens com maiores intenções de compras, conforme a E-bit são: a) eletrônicos: 34%, b) eletrodomésticos: 27%; c) informática: 24%; d) telefonia/celulares: 23%. O crescimento na BF está associado ao aumento de consumidores virtuais e a combinação de quedas na inflação e juros com elevação do emprego e melhoria no mercado de trabalho, mais a elevação do PIB.

### 4. Alguns efeitos e datas comemorativas para o comércio e a economia

1. Aquecimento prévio da produção da indústria e do agronegócio, visando atender a expansão de demanda do mercado nas datas comemorativas futuras.
2. Elevação da oferta e da demanda agregada na economia e ampliação do consumo privado.
3. Geração de empregos temporários, tanto na indústria quanto no varejo.
4. Empregos criados elevam: massa de salários, renda da população e o poder de compra.
5. Crescimento do consumo privado amplia a utilização da capacidade produtiva instalada da indústria e demanda de bens industrializados.
6. Aumento das vendas de diversos ramos do comércio.
7. No caso específico do BF, muitos consumidores optam por anteciparem as compras de Natal.
8. Consumidores efetuam compras após data comemorativa. No Brasil, aumenta a cada ano, a parcela que adia para o pós-Natal a aquisição de produtos tradicionalmente adquiridos antes do Natal, para aproveitarem “liquidações” ou “queima de estoques”.
9. Efeitos complementares paralelos: maior arrecadação tributária, etc.

(\*) A Prof.ª Flávia Ávila, coordenadora de “economia comportamental” da ESPM/SP - Escola Superior de Propaganda e Marketing, aponta como causas mais prováveis para elevar consumo no BF:

1. Efeito manada: as pessoas compram porque outras estão comprando;

2. Medo de perder ofertas: não usufruir dos descontos, mesmo sendo desnecessário o produto;

3. Obter satisfação imediata: sensação de satisfação já, faz o consumidor agilizar aquisição;

4. Adoção de estratégias para levar o consumidor a tomar decisões impulsivas, utilizando expressões de impacto: “liquidação”, “só hoje”, “única oportunidade”, “imperdível”, etc. Também o uso de cores “fortes”, capazes de influenciar o consumidor; exemplo: cor vermelha.

(Conforme: <http://economia.uol.com.br>, 24/11/2016).

(\*\*) Consumo conspícuo: conceito do economista Thorstein Veblen (1857-1929). É a despesa feita com a finalidade de demonstrar condição social. Ocorre via compra de artigos de luxo e gastos ostentatórios, não essenciais. Descontos na BF permitem aos consumidores acessar produtos que, em outras condições, não poderiam adquirir ou não se interessariam.

(\*\*\*) Efeito demonstração: conceito de T. Veblen: pessoas de um estrato social adotam padrões de níveis superiores de renda ou poder aquisitivo, para demonstrar um status acima do que possuem.

## INVESTIMENTO NA ECONOMIA BRASILEIRA CRESCER NO 3.º TRIMESTRE/2017

O IBGE divulgou em 1.º de dezembro os dados do desempenho do PIB do Brasil no terceiro trimestre de 2017.

O PIB de uma economia, de acordo com o Sistema Padrão de Contas Nacionais da ONU, adotado pelos países vinculados que elaboram as respectivas mensurações de desempenho adotando esse modelo possui, na sua composição, duas alternativas de quantificação muito referenciadas. São elas, por um lado, a mensuração pela oferta de bens e serviços e por outro lado, a mensuração pela demanda agregada.

O PIB pela oferta de bens e serviços é formado pelo somatório da produção de cada um dos três grandes setores da economia (oferta agregada de bens e serviços): o agronegócio (setor primário); a indústria (setor secundário) e o setor de serviços (setor terciário). O desempenho destes setores permite quantificar o PIB da economia

O PIB pela demanda agregada, é formado pelo desempe-

no dos seguintes componentes da demanda final: consumo das famílias; consumo do governo; investimento bruto interno (soma de formação de capital fixo e variação de estoques) do setor público e do setor privado; e ainda, pelo saldo da balança comercial: valor das exportações menos valor das importações.

Existe uma igualdade entre oferta agregada e demanda agregada de uma economia. Ou seja, o que é produzido e disponibilizado para o mercado (interno e externo) é numérica e monetariamente, idêntico ao que é demandado (interna e externamente). O que é produzido e ofertado, mas não é vendido entra nas estatísticas do PIB como variação de estoques (que pode ser positiva ou negativa).

Dentre os valores que retratam o desempenho da economia brasileira em 2017, cabe destacar o desempenho muito importante de dois deles:

### 1.º CF - CONSUMO DAS FAMÍLIAS:

Corresponde a, aproximadamente, 65% do PIB brasileiro. Em 2017, em cada um dos três trimestres já divulgados, o CF cresceu, respectivamente, 0,2% no 1.º trimestre; 1,2% no 2.º trimestre e 1,2% no 3.º trimestre. Como fatores importantes para o crescimento no ano, estão:

- 1) Melhora na criação de empregos (CAGED) e redução da taxa de desocupação;
- 2) Aumento do poder de compra;
- 3) Liberação de saldos de contas inativas do FGTS;
- 4) Elevação da massa de salários;
- 5) Aumento no salário real, pelos efeitos das quedas da inflação e dos juros;
- 6) Restituição de lotes do imposto de renda.

### 2.º IBI - INVESTIMENTO BRUTO INTERNO:

Após 15 trimestres com crescimento negativo ou nulo, o IBI do 3.º trimestre de 2017 apresentou o 1.º resultado positivo: a expansão foi 1,6%. O IBI sempre é referenciado como fator importante e necessário para o crescimento estrutural e não apenas circunstancial ou conjuntural de uma economia, com perspectivas de médio e longo prazo. Significa que o sistema de produção do país após um longo período de crise econômica e recessão, conseguiu identificar na sequência de um conjunto de alterações (de cunho econômico ou político) que foram se consolidando de forma gradativa, as condições necessárias para consubstanciar uma expansão de investimentos. Representa, igualmente, a constatação de melhoria no crescimento da economia, ampliação do mercado interno e do mercado externo (onde as exportações constituem um fato importante) e também abre espaço para a inserção em muitos ramos do sistema de produção de melhorias e modernização na estrutura instalada de produção, aumento da produtividade e condições de se atingir novos mercados.

O crescimento do Investimento, especialmente da formação de capital fixo da economia do país, possibilita a geração de uma sequência de efeitos multiplicadores, os chamados impactos ex-post:

- 1) melhoria na qualificação do fator de produção trabalho,
- 2) a escala de produção pode contribuir para estabilização de preços;
- 3) incentivos às inovações e modernização na estrutura de produção instalada e na capacidade produtiva, em vários ramos da indústria de transformação.



A realidade do atual momento da economia brasileira está permitindo constatar sinais claros e consistentes de uma atuação do sistema empresarial de produção privado que vem se distanciando de padrões e procedimentos anteriores que valorizavam muito as relação com o segmento político, especialmente o poder legislativo. Verifica-se atualmente, uma maior independência da atuação do setor privado de produção, em parte associado à intensificação das exportações e ampliação das relação econômicas com o exterior.

(\*) A tendência de desempenho setorial da estrutura de produção de uma economia, quanto mais evoluída ou desenvolvida for, indica participação maior do setor terciário/ou serviços no total do PIB. A seguir constam dados recentes do PIB da economias doas EUA e Brasil.

#### PIB EUA/2016

(Fonte: Banco Mundial, 2016)

	TOTAL	AGROPECUÁRIA/ AGRONEGÓCIOS (%)	INDÚSTRIA (%)	SERVIÇOS (%)
PIB/2016	US\$ 18,6 TRILHÕES	1,1%	20,0%	78,9%
EMPREGO NO SETOR		1,6%	18,4%	80,0%
CRESCIMENTO ANUAL		3,0 %	2,1 %	2,6 %

#### PIB BRASIL/2016

(Fonte: Banco Mundial, 2016)

	TOTAL	AGROPECUÁRIA/ AGRONEGÓCIO(%)	INDÚSTRIA (%)	SERVIÇOS (%)
PIB/2016	US\$ 1,8 TRILHÃO	5,5%	21,2%	71,2%

#### PIB/BRASIL: DEMANDA AGREGADA /2016

(Fonte: IBGE)

CONSUMO DAS FAMÍLIAS	CONSUMO GOVERNO	INVESTIMENTO BRUTO INTERNO: FORMAÇÃO DE CAPITAL FIXO + VARIAÇÃO ESTOQUES	EXPORTAÇÕES (BENS E SERVIÇOS)	IMPORTAÇÕES (BENS E SERVIÇOS)
63,%	20,2%	16,4%	12,6%	12,2%